

A final já começou

A última rodada de pesquisas mostrou mais uma vez que um movimento de aproximação entre as candidaturas de Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva. Ela aponta para um fenômeno que acontece com frequência de maneira imprevisível: a disputa já está polarizada pelos candidatos do PSDB e do PT, antes do início oficial da campanha, já marcado para 2 de agosto no horário de propaganda gratuita no rádio e na televisão. Ainda menos que o palanque eletrônico consiga catapultar espetacularmente algum dos concorrentes do terceiro pelotão, Orestes Quéricia, Leonel Brizola e Esperidião Amin podem ser considerados meros figurantes nesse quadro de segundo turno precoce.



■ Ricardo Amaral é jornalista

No terceiro pelotão, Quéricia, Brizola e Amin são meros figurantes neste segundo turno precoce

Qualquer recuo de Cardoso nas próximas semanas poderia trincar o clima de otimismo em torno da candidatura. Lula reza para que esse recuo venha a ocorrer na primeira semana de agosto, quando o salário do primeiro mês do ano real se encontrar com as praticas das mercearias. Entre os pefelistas há quem recrimine Cardoso por ter incluído no discurso a promessa de vencer no primeiro turno. Se as pesquisas não indicarem essa possibilidade nas próximas rodadas, terá de se explicar pela bravata, como vem ocorrendo agora com Lula.

“Pesquisa é uma fotografia do momento”, insiste o senador Marco Maciel (PFL-PE), um dos pregoeiros da cautela no QG de Cardoso. E o momento é de ânimo com a moeda estável e o sucesso (este sim, surpreendente) da Seleção de Parreira. Por estar habituado a medir o estado de espírito do brasileiro, o sociólogo Mar-

cos Antônio Coimbra, do Instituto Vox Populi, não assina qualquer previsão de vitória no primeiro turno. Ele acredita que os candidatos do terceiro pelotão, mesmo relegados a um papel secundário, somarão votos suficientes para obrigar Lula e Cardoso a um mano-a-mano final.

Coimbra prende-se à experiência de 1989, quando Ulysses Guimarães, Aureliano Chaves, Paulo Maluf e Guilherme Afif receberam um “voto de posição” de eleitores cientes de que não tinham a menor chance de vitória. O mesmo deve ocorrer agora, ele acredita, com Leonel Brizola, Esperidião Amin e, em menor escala, Orestes Quéricia. A televisão pode ajudá-los, e destruir ilusões como o barbudo Enéas. “Ele devia agradecer os 15 segundos de 1989. Com mais que isso a máscara cai”, opina sobre Enéas o barbudo Lula. Resumindo: dois adversários já estão disputando a final. Resta saber se haverá prorrogação.

É uma situação de risco, inclusive para Cardoso, que cresce. A estratégia traçada pela aliança PSDB-PFL-PTB não previa essa hipótese. A idéia era garantir a passagem para o segundo turno, em um patamar próximo aos 25%, sob o influxo da estabilização da economia. Na segunda rodada, espera-se que Lula enfrente seu maior adversário: o próprio Lula, que tem a imagem impregnada pela rejeição a seu partido. Os últimos números surpreenderam a aliança e deixaram os mais pragmáticos, de extração pefelista, com as barbas de molho. Os 25% chegaram antes da hora e agora será preciso sustentá-los.